

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA SEXAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos cinco dias do mês de junho do ano
4 de dois mil e doze, com início às 12 horas, em virtude da Sessão Extraordinária do Consu
5 marcada para o mesmo dia, reuniu-se a Câmara de Administração do Conselho Universitário
6 da Universidade Estadual de Campinas, em sua sede, no Prédio da Reitoria II, na Cidade
7 Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão Geraldo em Campinas, sob a presidência do
8 Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor FERNANDO FERREIRA COSTA, e
9 com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Alan Godoy Souza Mello, Antonio Alcir
10 Bernárdez Pécora, Cláudio José Servato, Daniel Pereira, Edgar Salvadori De Decca, Fernando
11 Sarti, Jessé Targino da Silva, João Frederico da Costa Azevedo Meyer, José Antenor Pomilio,
12 Liliane Maria Ferrareso Lona, Marcelo Brocchi, Maria Silvia Viccari Gatti, Paulo Eduardo
13 Moreira Rodrigues da Silva, Paulo Sérgio Franco Barbosa, Paulo Sérgio Saran, Roberto
14 Teixeira Mendes, Sedi Hirano, Sergio Luiz Monteiro Salles Filho, Silvia Fernanda de
15 Mendonça Figueirôa, Sylla John Lerro Taves e Walkiria Hanada Viotto. Como convidados
16 especiais compareceram os professores: Caio José Colletti Negreiros, Esdras Rodrigues Silva,
17 Euclides de Mesquita Neto, Hans Kurt Edmund Liesenberg, Jacks Jorge Junior, José Geraldo
18 Pena de Andrade, José Ranali, Luis Guillermo Bahamondes, Marcelo Knobel, Ricardo de
19 Oliveira Anido, Roberto Rodrigues Paes, Ronaldo Aloise Pilli e Shirlei Maria Recco-
20 Pimentel; a doutora Patrícia Maria Morato Lopes; os senhores Antonio Félix Duarte e Edna
21 Aparecida Rubio Coloma. Justificaram ausência à Sessão os conselheiros Matilde Virginia
22 Ricardi Scaramucci, sendo substituída pelo conselheiro Paulo Sérgio Franco Barbosa, João
23 Raimundo Mendonça de Souza, sendo substituído pelo conselheiro Jessé Targino da Silva, e
24 Isabela Cristina Rigonato Amante, sendo substituída pelo conselheiro Alan Godoy Souza
25 Mello. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Ducentésima Sexagésima
26 Oitava Sessão Ordinária da Câmara de Administração do Conselho Universitário da
27 Universidade Estadual de Campinas, colocando a Ata da Ducentésima Sexagésima Sétima
28 Sessão Ordinária, realizada em 08 de maio de 2012, para apreciação do Plenário. Não
29 havendo observações, submete à votação a referida Ata, que é aprovada por unanimidade. Em
30 seguida, com a concordância do plenário, inicia a Ordem do Dia, e posteriormente passará ao
31 Expediente. A Ordem do Dia, composta de 42 itens, tem como destaque da Mesa o item 14,
32 objeto do Proc. nº 01-P-2519/79, em nome de Hélio Lemos Sôlha, do IA. Consulta se há
33 outros destaques, não havendo, submete à votação todos os itens não destacados da Ordem do
34 Dia, sendo aprovados por unanimidade os assuntos dos seguintes processos: ORDEM DO
35 DIA. I - PARA DELIBERAÇÃO. A - NOMEAÇÕES NA PARTE PERMANENTE DO QD,
36 mediante aprovação em Concurso Público - Pareceres exarados pela CPDI - a) Ingresso no
37 RDIDP. 01) PROC. Nº 04-P-4734/05, em nome de EDUARDO AUGUSTO CALDAS
38 BATISTA – FEA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP – área de
39 Fenômenos de Transporte do Departamento de Engenharia de Alimentos – 2) Ingresso no
40 RDIDP; 02) PROC. Nº 17-P-6544/12, em nome de HERMILSON GARCIA DO

1 NASCIMENTO – IA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP – área
2 de Práticas Interpretativas do Departamento de Música - 2) Ingresso no RDIDP; 03) PROC.
3 Nº 11-P-14127/06, em nome de FERNANDO APARECIDO SIGOLI – IQ – 1) Nomeação na
4 PP: Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP – área de Química Inorgânica com ênfase em
5 Materiais Luminescentes à base de íons terras raras do Departamento de Química Inorgânica -
6 2) Ingresso no RDIDP; 04) PROC. Nº 11-P-7539/12, em nome de JULIANO ALVES
7 BONACIN – IQ – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP - área de
8 Química Inorgânica do Departamento de Química Inorgânica – 2) Ingresso no RDIDP; 05)
9 PROC. Nº 11-P-10313/12, em nome de SIMON BERNHARD CÄMMERER – IQ – 1)
10 Nomeação na PP: Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP – área de Química Medicinal do
11 Departamento de Química Orgânica - 2) Ingresso no RDIDP; 06) PROC. Nº 13-P-14576/08,
12 em nome de NIVALDO BENEDITO FERREIRA CAMPOS – FEC – 1) Nomeação na PP:
13 Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP – áreas de Concreto Armado e Concreto Protendido
14 do Departamento de Estruturas - 2) Ingresso no RDIDP; 07) PROC. Nº 05-P-14515/12, em
15 nome de LEANDRO MOUTA TRAUTWEIN – FEC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor
16 I – nível MS-3.1 – RTP – área de Concreto Armado e Resistência dos Materiais do
17 Departamento de Estruturas – 2) Ingresso no RDIDP; 08) PROC. Nº 15-P-373/90, em nome
18 de FÁBIO HÜSEMANN MENEZES – FCM – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor I –
19 nível MS-3.1 – RTP – área de Moléstias Vasculares Periféricas do Departamento de Cirurgia -
20 2) Ingresso no RDIDP; 09) PROC. Nº 21-P-14845/12, em nome de CRISTINA HENRIQUE
21 DA COSTA – IEL – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor I – nível MS-3.1 – RTP – área de
22 Teoria e Crítica Literárias do Departamento de Teoria Literária – 2) Ingresso no RDIDP. b)
23 Aplicação do RDIDP. 10) PROC. Nº 34-P-24828/97, em nome de FLÁVIO KEIDI
24 MIYAZAWA – IC – 1) Nomeação na PP: Professor Titular – nível MS-6 – RTP - área de
25 Complexidade de Algoritmos do Departamento de Teoria da Computação – 2) Aplicação do
26 RDIDP. B - INGRESSO NO RDIDP, conforme o disposto na Deliberação CONSU-A-02/01
27 – Parecer exarado pela CPDI. 11) PROC. Nº 33-P-25697/04, em nome de EDSON LUIZ
28 URSINI – FT – Professor Doutor I, nível MS-3.1, RDIDP, Parte Permanente, junto à área de
29 Telecomunicações. C – PRORROGAÇÕES DE PRAZOS DE ADMISSÕES NA PE,
30 conforme Deliberações CONSU-A-02/01 e 04/03 – Pareceres exarados pela CADI. 12)
31 PROC. Nº 23-P-23346/09, em nome de CLAUDIO ALEXANDRE GOBATTO – FCA –
32 Professor Associado I, nível MS-5.1, RDIDP, Parte Especial, por 02 anos, a partir de março
33 de 2012 - Parecer CADI-577/12; 13) PROC. Nº 11-P-10299/09, em nome de PEDRO
34 PAULO CORBI – IQ – Professor Doutor I, nível MS-3.1, RDIDP, Parte Especial, por 03
35 anos, a partir de 26.07.12, junto à área de Química Inorgânica do Departamento de Química
36 Inorgânica - Parecer CADI-578/12. E - TRANSFERÊNCIA DE DOCENTE, conforme Artigo
37 85 do Regimento Geral. 15) PROC. Nº 01-P-3236/81, em nome de RENATO HYUDA DE
38 LUNA PEDROSA - Professor Associado, nível MS-5, RDIDP, junto ao Departamento de
39 Matemática do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica para o Instituto
40 de Geociências - Aprovada pelas Congregações do IG nº 54/12 em 18.04.12. e do IMECC nº

1 50/12 em 12.04.12 - Parecer CVD-22/12. F - CARREIRA DO MAGISTÉRIO
2 SECUNDÁRIO TÉCNICO – Admissão - Pareceres exarados pela CAI e CADI. 16) PROC.
3 Nº 13-P-26429/11, em nome de JACK ASSIS – COTIL – Professor, Categoria MST-II, nível
4 C, em jornada de 30 horas semanais, junto ao Departamento de Humanas – Pareceres CAI-
5 55/12 e CADI-511/12; 17) PROC. Nº 13-P-24322/11, em nome de MAURICIO FERNANDO
6 MARTINATTI RODRIGUES – COTIL – Professor, Categoria MST-II, nível C, em jornada
7 de 20 horas semanais, junto ao Departamento de Humanas – Pareceres CAI-56/12 e CADI-
8 512/12; 18) PROC. Nº 13-P-7387/12, em nome de RAFAEL STEIN PIZANI – COTIL –
9 Professor, Categoria MST-II, nível C, em jornada de 30 horas semanais, junto ao
10 Departamento de Humanas – Pareceres CAI-57/12 e CADI-513/12. G - PROPOSTA DE
11 ATRIBUIÇÃO DE VAGAS A ÓRGÃOS DA UNIVERSIDADE – Pareceres CVD. 19)
12 PROC. Nº 01-P-5039/09, em nome da FACULDADE DE TECNOLOGIA – disponibilização
13 de vaga da Carreira do Magistério Superior (MS) utilizando parte dos recursos de vaga da
14 Carreira do Magistério Tecnológico Superior (MTS) e complementação dos recursos –
15 Parecer CVD-21/12. H – ÁREAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Prestação de Contas -
16 Pareceres exarados pelas Unidades. 20) PROC. Nº 18-P-18662/07, em nome da
17 FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA – Prestação de contas relativas ao 1º semestre
18 de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena
19 monta: Laboratório de Engenharia Bioquímica, Biorrefino e Produtos de Origem Renovável –
20 Resolução da Congregação FEQ-235/11 e Parecer ARCC de 30.01.12; 21) PROC. Nº 18-P-
21 5832/98, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA – Prestação de contas
22 relativas ao 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de
23 serviços de pequena monta: Sistemas Particulados, Secagem e Recobrimento de Partículas –
24 Resolução da Congregação FEQ-37/12 e Parecer ARCC de 15.05.12; 22) PROC. Nº 18-P-
25 14947/01, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA – Prestação de contas
26 relativas ao 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de
27 serviços de pequena monta: Laboratórios Associados do Departamento de Processos
28 Biotecnológicos – Resolução da Congregação FEQ-39/12 e Parecer ARCC de 17.05.12; 23)
29 PROC. Nº 07-P-12496/02, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas
30 relativas ao 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de
31 serviços de pequena monta: Infecções Virais e Bacterianas de Interesse Veterinário – Parecer
32 da Congregação IB-74/12 e Parecer ARCC de 08.05.12; 24) PROC. Nº 01-P-1514/99, em
33 nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas relativas ao 1º semestre de 2011,
34 através da área de prestação de serviços de pequena monta: Análise de Aminoácidos, sem
35 movimentação de recursos – Parecer da Congregação IB-48/12 e Parecer ARCC de 08.05.12;
36 25) PROC. Nº 07-P-10712/99, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de
37 contas relativas ao 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de
38 prestação de serviços de pequena monta: Departamento de Biologia Animal – Parecer da
39 Congregação IB-50/12 e Parecer ARCC de 17.05.12; 26) PROC. Nº 01-P-6831/93, em nome
40 do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas relativas ao 1º semestre de 2011, de

1 recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Técnicas
2 Histológicas – Parecer da Congregação IB-51/12 e Parecer ARCC de 18.05.12; 27) PROC. Nº
3 01-P-3040/99, em nome do CENTRO MULTIDISCIPLINAR PARA INVESTIGAÇÃO
4 BIOLÓGICA – Prestações de contas relativas ao 1º semestre de 1999 e exercícios de 2000 a
5 2010, de recursos movimentados, e 2º semestre de 1999, sem movimentação de recursos,
6 através da área de prestação de serviços de pequena monta: Centro de Bioterismo – Parecer
7 COCEN de 28.03.12 e Parecer ARCC de 20.04.12. 28) PROC. Nº 01-P-5162/95, em nome do
8 NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE – Prestação de contas relativas
9 ao 2º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços
10 de pequena monta: Eventos Artísticos e Culturais – Deliberação do Conselho Técnico
11 Científico do Nudecri-14/12, Informação COCEN de 18.05.12 e Parecer ARCC de 14.05.12. I
12 - RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DE CONVÊNIO. 29) PROC. Nº 32-P-15032/01, em
13 nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato. Partes:
14 UNICAMP/FUNCAMP e Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Pardo. Executores:
15 Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
16 Metze/Hemocentro. Período: 05.10.2006 a 04.10.2011. Resumo do Objeto: realização de
17 testes sorológicos nas amostras de doadores de sangue, coletadas pelo contratante e entregues
18 no Laboratório de Sorologia do Hemocentro/UNICAMP. Parecer: CONEX; 30) PROC. Nº
19 32-P-11721/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de
20 Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Santa Casa Anna Cintra. Executores: Cármino
21 Antonio de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
22 Metze/HEMOCENTRO. Período: 22.05.2006 a 21.05.2011. Resumo do Objeto: fornecimento
23 de hemocomponentes, eventual ou regular, e a realização de procedimentos que visem
24 adequá-los às necessidades específicas do paciente, mediante solicitação e após avaliação do
25 médico hemoterapeuta autorizado pelo Hemocentro/UNICAMP. Parecer: CONEX; 31)
26 PROC. Nº 32-P-2585/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de
27 Atividades de Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Irmandade da Santa Casa de
28 Misericórdia de Pirassununga. Executores: Cármino Antonio de Souza/HEMOCENTRO e
29 Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metze/HEMOCENTRO. Período: 22.05.2006 a
30 21.05.2011. Resumo do Objeto: fornecimento de hemocomponentes, eventual ou regular, e a
31 realização de procedimentos que visem adequá-los às necessidades específicas do paciente,
32 mediante solicitação e após avaliação do médico hemoterapeuta autorizado pelo
33 Hemocentro/UNICAMP. Parecer: CONEX; 32) PROC. Nº 32-P-11827/00, em nome do
34 HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato. Partes:
35 UNICAMP/FUNCAMP e Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Serra Negra.
36 Executores: Cármino Antonio de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie
37 Lorand-Metze/HEMOCENTRO. Período: 22.05.2006 a 21.05.2011. Resumo do Objeto:
38 fornecimento de hemocomponentes, eventual ou regular, e a realização de procedimentos que
39 visem adequá-los às necessidades específicas do paciente, mediante solicitação e após
40 avaliação do médico hemoterapeuta autorizado pelo Hemocentro/UNICAMP; Parecer:

1 CONEX. 33) PROC. Nº 32-P-11824/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório
2 Final de Atividades de Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Irmandade da Santa Casa
3 de Vinhedo. Executores: Cármino Antonio de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver
4 Heidemarie Lorand-Metze/HEMOCENTRO. Período: 05.10.2006 a 31.07.2009. Resumo do
5 Objeto: fornecimento de hemocomponentes, eventual ou regular, e a realização de
6 procedimentos que visem adequá-los às necessidades específicas do paciente, mediante
7 solicitação e após avaliação do médico hemoterapeuta autorizado pelo
8 Hemocentro/UNICAMP. Parecer: CONEX; 34) PROC. Nº 15-P-27118/09, em nome do
9 HOSPITAL DE CLÍNICAS. Espécie: Relatório Final de Atividades de Termo Aditivo.
10 Partes: UNICAMP e Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado da Saúde.
11 Executores: Manoel Barros Bértolo/HC, João Batista de Miranda/HC e Antonia Teresinha
12 Tresoldi/HC. Período: 25.11.2009 a 29.10.2011. Resumo do Objeto: transferência de recursos
13 financeiros à UNICAMP, visando à execução de atividades concernentes ao SUS/SP, para
14 custeio para a implantação da Rede Estadual de Centros de Dispensação de Medicação de
15 Alto Custo. Parecer: CONEX; 35) PROC. Nº 18-P-22181/06, em nome da FACULDADE DE
16 ENGENHARIA QUÍMICA. Espécie: Relatório Final de Atividades de Convênio. Partes:
17 UNICAMP/FUNCAMP e PETROBRAS. Executores: Milton Mori/FEQ e Gustavo Paim
18 Valença/FEQ. Período: 26.10.2006 a 29.09.2011. Resumo do Objeto: desenvolvimento do
19 Projeto “Ampliação da infraestrutura do laboratório de pesquisa em Processos Químicos e
20 Gestão Empresarial – PQGe “. Parecer: CONEX. II – PARA EMISSÃO DE PARECER. J –
21 CONVÊNIOS. 36) PROC. Nº 07-P-16471/09, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA.
22 Espécie: Termo de Reti-Ratificação. Partes: UNICAMP e Secretaria de Estado da Saúde.
23 Executores: Carlos Amílcar Parada/IB e Everardo Magalhães Carneiro/IB. Data de
24 Assinatura: 29.12.11. Resumo do Objeto: retificar a Cláusula Quinta – Da Vigência do Termo
25 Aditivo nº 05/09, prorrogado para 1º.11.2012, cujo objetivo é a transferência de recursos
26 financeiros à UNICAMP, visando à execução de atividades concernentes ao Sistema Único de
27 Saúde SUS/SP, para investimento do Centro de Estudos da Dor no Instituto de Biologia da
28 UNICAMP. Pareceres: PG-3846/11 e CONEX; 37) PROC. Nº 15-P-29514/11, em nome do
29 HOSPITAL DE CLÍNICAS. Espécie: Termo Aditivo nº 008/2011. Partes: UNICAMP e
30 Secretaria de Estado da Saúde. Executores: Manoel Barros Bértolo/HC, João Batista de
31 Miranda/HC e Antonia Teresinha Tresoldi/HC. Data de Assinatura: 28.12.2011. Vigência: até
32 30.06.2012. Recursos: R\$100.000,00. Resumo do Objeto: transferência de recursos
33 financeiros, do Convênio SUS/SP, à Conveniada, visando à execução de atividades
34 concernentes ao SUS/SP, para ocorrer despesas com Investimento – Aquisição de
35 Equipamentos Hospitalares para Hospital de Clínicas. Pareceres: PG-167/12 e CONEX; 38)
36 PROC. Nº 15-P-1360/10, em nome do HOSPITAL DE CLÍNICAS. Espécie: 1º Termo
37 Aditivo. Partes: UNICAMP e União Federal, por intermédio do Ministério da Saúde.
38 Executores: Manoel Barros Bértolo/FCM e Antonia Teresinha Tresoldi/FCM. Data de
39 Assinatura: 22.11.2011. Recursos: R\$507.295,42. Resumo do Objeto: alterar a Cláusula
40 Terceira – Dos Recursos Financeiros, do Convênio nº 721321/2009 que visa dar “Apoio a

1 manutenção de unidades de saúde. Objetivo: Cofinanciar o atendimento de atividades
2 assistenciais nas unidades de internação, permitindo equilíbrio orçamentário do Hospital de
3 Clínicas”, visando ao fortalecimento do SUS. Pareceres: PG-3347/11 e CONEX; 39) PROC.
4 Nº 32-P-11827/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Termo de Aditamento nº 01.
5 Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Serra Negra.
6 Executores: Cármino Antonio de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie
7 Lorand-Metze/HEMOCENTRO. Data da assinatura: 17.07.2007. Resumo do Objeto: revisão
8 da Tabela de Hemocomponentes, conforme cláusula sexta, que regulamenta os valores e
9 regras de ressarcimento ao atendimento realizado pelos serviços de hemoterapia públicos a
10 pacientes não atendidos pelo SUS. Pareceres: PG-1268/07 e CONEX; 40) PROC. Nº 32-P-
11 26299/10, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Convênio. Partes: UNICAMP e
12 Universidade de Taubaté – UNITAU. Executores: Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e
13 Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metze/Hemocentro. Data de Assinatura: 09.09.2011.
14 Vigência: 05 anos. Resumo do Objeto: regulamentação da parceria na manutenção das
15 atividades do Núcleo de Hemoterapia de Taubaté denominado a partir de agora de
16 Hemonúcleo de Taubaté, situado nas dependências do Hospital Universitário de Taubaté,
17 unidade esta gerenciada pelo HEMOCENTRO da UNICAMP, denominado a partir de agora
18 de HEMOCENTRO de Campinas/UNICAMP. Pareceres: PG-2725/10, PG-3231/10, PG-
19 2814/11 e CONEX; 41) PROC. Nº 32-P-11824/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie:
20 Termo de Rescisão. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Irmandade da Santa Casa de Vinhedo.
21 Executores: Cármino Antonio de Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie
22 Lorand-Metze/HEMOCENTRO. Data de Assinatura: 30.07.2009. Resumo do Objeto:
23 rescindir o Contrato de fornecimento de hemocomponentes para agências transfusionais tipo
24 I, firmado em 05.10.2006. Pareceres: PG-1682/09 e CONEX; 42) PROC. Nº 01-P-27762/11,
25 em nome da AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie: Convênio. Partes:
26 UNICAMP/FUNCAMP e Sparky Mobile Soluções em Software Ltda. Executores: Roberto
27 de Alencar Lotufo/INOVA e Patrícia Tavares Magalhães de Toledo/INOVA. Data de
28 Assinatura: 27.04.2012. Vigência: até 30.09.2012. Recursos: R\$550,00/mês, no primeiro ano,
29 R\$650,00/mês, no segundo ano e R\$750,00/mês no terceiro ano. Resumo do Objeto:
30 regulamentação das relações entre a INCAMP e a Sparky Mobile estabelecendo, entre outros,
31 as condições para integração à INCAMP na qualidade de Empresa Incubada não Residente.
32 Pareceres: PG-12/12, INOVA e CONEX. O MAGNÍFICO REITOR passa à discussão do
33 item 14 da Ordem do Dia, objeto do Proc nº 01-P-2519/79, em nome de Hélio Lemos Sôlha,
34 Professor Assistente, nível MS-2, RDIDP, da PS/QD, do Departamento de Multimeios, Mídia
35 e Comunicação do Instituto de Artes, referente ao Relatório de Atividades do período de
36 maio/07 a novembro/10. A Cadi considerou o R.A. insatisfatório e a CPDI encaminhou pela
37 não permanência do docente no RDIDP. O interessado solicitou reconsideração, a CPDI
38 analisou novamente mas manteve seu encaminhamento pela não permanência do docente no
39 RDIDP. Solicita ao professor Pilli que exponha resumidamente a questão, depois passará a
40 palavra ao diretor da Unidade, professor Esdras. O Professor RONALDO ALOISE PILLI diz

1 que o Relatório de Atividades do professor Hélio Sôlha, docente MS-2 em RDIDP, da Parte
2 Suplementar, do Instituto de Artes, foi analisado pela Cadi em sua reunião de novembro de
3 2011. O referido docente já havia tido um relatório anterior reprovado pela Cadi, e nessa
4 oportunidade a Cadi analisou as suas atividades desenvolvidas no período de 2007-2010. O
5 que ocorreu no caso do professor, e que marcou a discussão na Cadi, foi a questão de ele ter
6 gozado de um afastamento para a realização de seu doutorado na Universidade de Buenos
7 Aires mas até o momento da análise do Relatório de Atividades não haver qualquer indicação
8 de que a sua tese estivesse encaminhada nem perspectiva de que a defesa ocorresse em um
9 prazo razoável. Na verdade, o parecer anterior da Cadi também questionava esse aspecto do
10 afastamento com remuneração para fazer seu doutorado no exterior e que não havia sinais
11 concretos de que a tese seria concluída. Também a Cadi, naquela oportunidade, com base na
12 documentação apresentada, não julgou que a carga didática do docente justificasse a sua
13 permanência em RDIDP. Portanto, pelas duas razões, a questão da falta de uma projeção clara
14 da conclusão da tese de doutorado e por não entender que se tratava de um caso de
15 excepcional prioridade para atendimento da carga docente, a Cadi então julgou insatisfatório o
16 relatório de atividades do professor Hélio Sôlha. Posteriormente, como é de praxe, isso foi
17 encaminhado à CPDI, que fez suas manifestações. O Professor ESDRAS RODRIGUES
18 SILVA diz que esse é um assunto relativamente recente para ele, porque o parecer da CPDI
19 sugerindo o corte do professor do RDIDP foi exarado pouco tempo depois de assumir a
20 direção do Instituto. Ao ler o material para se informar o máximo possível, já que é um
21 assunto bastante antigo, percebeu que o próprio docente separa o problema em duas partes: a
22 questão de carga didática e produção acadêmica; e a questão do doutorado. Consultou o chefe
23 e o coordenador do departamento ao qual o docente está vinculado no IA. A carta anexada ao
24 processo, que foi enviada por eles à Comissão, defendendo o docente com relação à atuação
25 dentro do departamento, já demonstra que ele tem contribuições diversas, tanto na área de
26 ensino quanto de eventos e de administração, envolvimento com atividades administrativas,
27 que não deixam dúvida com relação à importância e ao valor do docente para o departamento
28 e o seu envolvimento com o curso de Midialogia. Entretanto, a questão do doutorado é
29 bastante nebulosa, até pelo que consegue ver do processo. Parece que em momento algum
30 houve fatos concretos, como apresentação de algum material. Mas em conversa com o
31 professor Hélio, no ano passado, quando esse parecer veio à tona, ele disse que não teria
32 problema algum na defesa desse doutorado, e que teria material suficiente para fazer uma
33 defesa quase imediata. Portanto, causa-lhe estranheza que ainda nesse ponto não tenha havido
34 uma conversa nesse sentido, ou apresentação de algum material. Questiona se não seria o caso
35 de a comissão exigir documentação da Universidade de Buenos Aires que fornecesse uma
36 estimativa de prazo e em que situação ele se encontra no doutorado. Talvez pudesse ser
37 estipulado um período pequeno, como uma apresentação dentro de dois meses, e mais um
38 prazo para a defesa. No entanto, no Instituto fica muito clara a posição favorável dos
39 envolvidos diretos do Departamento de Múltiplos em relação ao professor. Só o que lhe
40 causa estranheza é a questão do doutorado, no qual inclusive se propôs a apoiá-lo da maneira

1 que fosse possível caso ele realmente tivesse condições de defendê-lo. O MAGNÍFICO
2 REITOR diz que o que será votado é o parecer final da CPDI que recomenda a não
3 permanência do docente no RDIDP. O Professor ESDRAS RODRIGUES SILVA questiona
4 se não existe a possibilidade de qualquer alternativa com relação a um prazo para que ele se
5 manifeste. O MAGNÍFICO REITOR responde que a CAD pode deliberar em relação à
6 proposta que for apresentada. O Professor ESDRAS RODRIGUES SILVA sugere, então, que
7 seja concedido um prazo ao docente e que o caso retorne à CAD, já que ele diz ter a
8 possibilidade de defender a tese em pouco tempo, e que apresente documentação da própria
9 Universidade de Buenos Aires comprovando as condições para isso; talvez a data da defesa
10 pudesse ser agendada pela CAD. O MAGNÍFICO REITOR questiona qual é a proposta
11 concreta e por quanto tempo ele permaneceria em RDIDP até defender a tese. O Professor
12 ESDRAS RODRIGUES SILVA diz que primeiramente ele precisa se manifestar se isso é
13 possível ou não. E depois, saber se é possível permanecer no RDIDP caso ele defenda a tese
14 dentro de um ano. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que quando o caso vai para a CPDI,
15 ela conversa com o interessado, com o chefe do departamento e com o diretor da Unidade. A
16 proposta do professor Esdras é que se estipule um tempo para que o docente se manifeste
17 sobre o que falta para a defesa e diga quando ele irá defender a tese. O Professor ESDRAS
18 RODRIGUES SILVA questiona se é possível solicitar um prazo de dois meses para que o
19 professor obtenha documentação da Universidade de Buenos Aires mostrando a possibilidade
20 de ele defender a tese talvez em um período de um ano e detalhar o que falta exatamente para
21 essa defesa. E também é preciso confirmar com o docente se é do interesse dele defender a
22 tese, pois pode ser que ele não se esforce no prazo estipulado para que isso ocorra. O
23 Professor LUIS GUILLERMO BAHAMONDES esclarece que o caso desse professor foi e
24 voltou da CPDI várias vezes, e já há algum tempo a Comissão solicitou que ele se
25 manifestasse sobre quando defenderá o doutorado. E a CPDI disse a ele que, sendo da Parte
26 Suplementar da Universidade, ele não teria obrigação de defender o doutorado. Entretanto,
27 tendo se afastado por dois anos, com dinheiro público da Unicamp, para fazer o doutorado na
28 Argentina, tem uma obrigação moral com a Universidade. Na primeira vez em que foi
29 chamado na CPDI, ele fixou um prazo para defender o doutorado, mas não o cumpriu. E na
30 última entrevista ele disse, com todas as letras, que não ia defender o doutorado; e isso está
31 gravado. O diretor da unidade foi convidado para a entrevista, tendo em vista que o chefe do
32 departamento estava viajando, mas em outra reunião este pôde comparecer, e em nenhum
33 momento foi declarada nenhuma intenção de defesa desse doutorado. E o docente utilizou um
34 argumento bastante estranho, dizendo que foi fazer o doutorado em Buenos Aires porque a
35 Unicamp o obrigou. O Professor RONALDO ALOISE PILLI acrescenta que na análise do
36 relatório também há esse indicativo de completa ausência de horizonte da defesa. Essa
37 informação que o professor Esdras traz é totalmente nova e não consta dos autos, porque lá o
38 que consta é que não há previsão de defesa. Isso já havia sido cobrado anteriormente pela
39 Cadi. O Conselheiro DANIEL PEREIRA diz que existe um conjunto relativamente pequeno
40 de docentes na Universidade que são nível MS-2, e a maior parte deles está em RDIDP. E no

1 momento de análise do relatório de atividade desses docentes sempre surge algum conflito,
2 alguma insatisfação, que pode ainda estar atrelada ao momento da implantação do Projeto
3 Qualidade, que exigia, em um certo período, a defesa de tese. Durante o período em que
4 presidiu a Cadi, sempre que esses casos surgiam, tentava priorizar o desempenho das
5 atividades de RDIDP, até porque vários desses colegas têm idade avançada e não expressam,
6 de fato, vontade de fazer doutorado. Já outros acabavam cedendo à exigência formal da defesa
7 da tese de doutorado mas acabavam criando um problema futuro. E parece-lhe que estão
8 discutindo mais a questão da defesa da tese de doutorado do que as atividades desenvolvidas
9 pelo professor. Entende perfeitamente a dificuldade, eventualmente, que a Cadi e a CPDI têm
10 de analisar esses casos. Mas seria muito mais útil para a Universidade reconhecer que alguns
11 desses colegas, de fato, não vão se doutorar; parar de exigir ou solicitar isso desses docentes, e
12 eles de ficar prometendo coisas que depois não conseguem cumprir; e focar nas atividades.
13 Compreende que existe um desconforto, analisando os pareceres, porque o docente foi para
14 Buenos Aires para fazer o doutorado e agora volta sem tê-lo concluído; por outro lado, ele
15 mostra que não foi aceito no programa de pós-graduação do IA, por isso teve de se ausentar.
16 Portanto, há várias nuances. A origem disso foi o relatório não aprovado na Cadi e a forte
17 ênfase foi na questão do doutorado, que acaba prevalecendo também na CPDI. Gostaria que o
18 professor Pilli e o professor Esdras pudessem complementar um pouco o assunto, voltar nessa
19 questão do desempenho no período. Às páginas 28, onde consta a manifestação do professor
20 Hélio, existem indicadores associados às atividades desenvolvidas no período como nível
21 MS-2, em RDIDP. É nelas que gostaria de focar para que façam a avaliação se o docente se
22 mantém no RDIDP ou não, e não na questão do doutorado. Existem vários indicadores que ele
23 diz que não foram considerados na análise da Cadi e que isso, de certa forma, o prejudicou. Se
24 isso tem respaldo nos indicadores que constam no relatório trienal, talvez o professor Esdras
25 possa colocar aqui. Ele cita capítulos e artigos de livros publicados, apresentação de trabalho
26 em congresso, reuniões de grupo e assim por diante, assim como as atividades didáticas.
27 Gostaria, portanto, de resgatar essa visão e essa discussão sobre esse aspecto. Não tem dúvida
28 de que é negativo para a Universidade, em alguns desses casos, insistir no doutorado, assim
29 como é negativo, por parte de alguns colegas que são nível MS-2, fazerem promessas que não
30 serão cumpridas, causando constrangimentos em outras instâncias. A Conselheira SILVIA
31 FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA diz que concorda com o professor Daniel que é
32 preciso olhar os indicadores desse docente e não apenas a questão do doutorado. O parecer do
33 relator da Cadi mostra que nesse período de praticamente cinco anos o professor não tem
34 nenhum artigo em periódico internacional, nenhum artigo em periódico nacional, tem um
35 artigo em congresso internacional, dois capítulos de livro em que ele lista duas produções
36 artísticas, e dois artigos em periódicos não especializados e seis apresentações de trabalhos
37 em congresso. Diz que a carga didática que ele menciona, fazendo as contas, com a correção
38 que ele propõe, é abaixo da sua, que é diretora do IG, e que está na média da Unicamp. Ele
39 não tem nenhum orientando de iniciação científica, não supervisionou nenhum PAD – pois
40 sendo nível MS-2 imagina que não poderia supervisionar outras categorias. Menciona uma

1 assessoria Fapesp, o que lhe parece estranho, pois para fornecer assessoria é preciso ser no
2 mínimo nível MS-3. Portanto, ele tem uma produção pífia. Admitindo que o problema seja
3 com o seu Sipex e com esse relatório, ainda assim, ao consultar o *Lattes* do professor Hélio
4 Sôlha, percebeu que ele foi atualizado pela última vez no dia 14 de abril de 2009, e que se
5 resume a três páginas. O docente não tem uma produção ao longo dos 29 anos em que atua
6 nesta Universidade, sendo financiado com dinheiro público. Em relação ao doutorado,
7 entende que, sendo de outra geração, ele pode alegar que não tem obrigação de defender a
8 tese, mas ele se afastou, com vencimentos, para fazer esse doutorado. Então, como disse
9 muito bem o professor Bahamondes, ele tem uma obrigação moral, no mínimo, se não legal,
10 de defender essa tese, porque ele foi custeado com os recursos públicos desta Universidade. E
11 diferentemente dos pareceres da CPDI no caso que foi visto na reunião anterior, dos quais
12 reclamou e com os quais não se sentia muito segura, neste caso os vários pareceres da CPDI
13 são bastante extensos e detalhados, fornecendo bastante sustentação para a tomada de decisão.
14 O Professor ESDRAS RODRIGUES SILVA diz que, com relação às colocações do professor
15 Daniel e da professora Silvia, o que pode ser dito da atuação do docente já foi exposto pelo
16 coordenador do curso e pelo chefe do departamento sobre as contribuições e a importância
17 que ele tem no departamento. Também concorda que, uma vez afastado com remuneração, ele
18 precisa, de alguma forma, completar o que se propôs a fazer. Em função disso é que questiona
19 se ainda há alguma possibilidade de que o docente se comprometa, em um prazo curto ou não,
20 em esclarecer de uma vez por todas essa questão. O Professor LUIS GUILLERMO
21 BAHAMONDES lembra que, durante a entrevista à CPDI, o docente disse que não vai
22 defender o doutorado. Convida o professor Esdras a ouvir a gravação. E a segunda situação é
23 que ele pode solicitar a volta ao RDIDP posteriormente, desde que cumpra os requisitos. O
24 Professor RONALDO ALOISE PILLI diz que as informações constantes no relatório da Cadi
25 subsidiaram, obviamente, o parecer, e ali não há nenhum elemento de excepcionalidade no
26 que diz respeito à carga didática ou desempenho acadêmico do docente. A questão da
27 cobrança sobre a tese do doutorado segue a mesma linha de gestões anteriores da Cadi. No
28 ano de 2006, a Comissão avaliou o relatório de atividades do docente e assim se manifestou:
29 “A Cadi, entretanto, espera a conclusão do programa de doutorado para o próximo período, e
30 que os indicadores de produção científica, ensino, pesquisa e extensão sejam adequados ao
31 regime de trabalho no próximo relatório de atividades”. Nesse momento a Cadi se
32 manifestava sobre o período de 2005-2006, e esse parecer é datado de 11 de outubro de 2006.
33 Nessa mesma linha a Cadi se manteve, entendendo que o docente gozou de um afastamento
34 remunerado especificamente para cumprir programa de doutorado no exterior, e que se não é
35 do nível MS-2 a necessidade de concluir o doutorado, ele assumiu esse compromisso na
36 medida em que aceitou a tarefa de ir ao exterior para cumprir parte do seu programa. E reitera,
37 como já disse o professor Bahamondes, que não há nenhuma indicação, na autoavaliação do
38 docente, de que isso seria feito. Pelo contrário, ele não vê condições de indicar a conclusão do
39 seu doutorado. O Conselheiro ROBERTO TEIXEIRA MENDES diz que conhece
40 razoavelmente o professor Hélio Sôlha. E como já manifestou quando se referiu aos que estão

1 aqui há bastante tempo, acredita que tiveram a oportunidade de desenvolver graus de
2 autonomia com relação à organização da Universidade; e alguns professores se
3 desenvolveram em atividades que não diretamente vão resultar em publicação, em tese de
4 doutorado, embora isso seja sempre possível e desejável. Mas o professor Hélio Sólha
5 realizou, pelo menos até onde acompanhou sua carreira, uma série de atividades importantes
6 para a Universidade, por exemplo, a organização do Canal Universitário Campinas, em um
7 momento em que essa área era nascente, não havia um arranjo institucional, e isso combinado
8 com as novas concepções de concessão de televisão no nível federal. Ele é uma pessoa muito
9 entendida nesse assunto e está envolvido com isso até hoje. Quer dizer, são atividades difíceis
10 de perceber e relatar no formato em que usualmente a produção é aqui aferida, mas ele até
11 hoje tem esse envolvimento, e provavelmente sua pesquisa está relacionada a isso. Mas há
12 essa questão de ele ter, de alguma maneira, se comprometido com a Universidade em realizar
13 essa pesquisa e a tese de doutorado, e isso cria um compromisso para ele. Mesmo ele não
14 tendo se comprometido com a Cadi ou com a CPDI com relação a prazos e finalização de
15 tese, poderia ser criado um condicionante. Acredita que a CAD tenha essa atribuição.
16 Aproveitando todos os relatos e o que foi escrito e dito aqui, além da posição da Cadi e da
17 CPDI, a responsabilidade poderia ser devolvida ao docente: que ele defina um prazo para a
18 conclusão do doutorado compatível com os prazos normalmente concedidos pela
19 Universidade, condicionando isso à sua permanência no RDIDP. Concorde que há um
20 compromisso, embora ele não o tenha assumido perante a Comissão que o entrevistou. Esse
21 compromisso não é só moral, é um compromisso de tarefa, pois ele foi liberado e deveria ter
22 retornado com o compromisso cumprido. Portanto, sugere que a CAD estabeleça para o
23 docente a definição de um prazo de conclusão do doutorado e atrele isso à sua permanência
24 no RDIDP, esperando que seja, de fato, concluído, caso contrário tomarão a decisão sugerida
25 pela CPDI. O MAGNÍFICO REITOR diz que há dois encaminhamentos: o da Cadi e CPDI,
26 que é pela exclusão do RDIDP; e outro do professor Esdras e do professor Teixeira, de manter
27 o docente no RDIDP por um período, condicionado a que ele conclua a tese de doutorado. O
28 Professor RONALDO ALOISE PILLI manifesta-se contrário a esse prazo de um ano, porque
29 entende que tão logo ele defenda a tese de doutorado, entrará com pedido de reingresso no
30 RDIDP. Dessa forma, não vê razão para que concedam um ano a mais para algo que, pelo
31 menos através dos documentos de que dispunham, não estava sinalizado. O Professor
32 ESDRAS RODRIGUES SILVA diz que sua proposta não seria para um ano, mas para que em
33 um período mais curto ele apresentasse a documentação da possibilidade de que isso fosse
34 feito, ou uma data já marcada para dentro de um ano. Mas se ele não apresentasse essa
35 documentação da Universidade em Buenos Aires em um ou dois meses, automaticamente
36 voltaria para cá e seria votado. O MAGNÍFICO REITOR questiona se o professor Esdras está
37 propondo a retirada de pauta para voltar na próxima reunião. O Professor ESDRAS
38 RODRIGUES SILVA responde que seria quase isso, porque está se baseando no que o
39 professor lhe disse, isto é, que tem condições de defender sua tese quase imediatamente, e se
40 assim for ele terá condições de apresentar algum documento da Universidade de Buenos Aires

1 comprovando isso. O Professor LUIS GUILLERMO BAHAMONDES diz que na entrevista à
2 CPDI o docente afirmou não ter nenhuma condição de concluir o doutorado porque ele não
3 possui os elementos da Conferência Nacional de Comunicação, sem os quais ele não
4 consegue defender a tese; no entanto, o professor Esdras afirma que em um mês ele pode
5 defender. O Professor ESDRAS RODRIGUES SILVA diz que não está exercendo o
6 julgamento se ele pode ou não defender; só está informando o que ele lhe disse. O
7 MAGNÍFICO REITOR diz que a proposta do professor Esdras é de que se retire a matéria de
8 pauta e volte daqui a um mês com uma manifestação do docente. Caso a CAD decida pela
9 permanência do item na pauta, serão votados os pareceres da Cadi e CPDI. Submete à votação
10 a proposta de retirada de pauta para que retorne na próxima reunião, com a manifestação do
11 docente em relação à conclusão da tese de doutorado, sendo aprovada. O Professor ESDRAS
12 RODRIGUES SILVA questiona qual a data-limite para entrada de documentos na pauta da
13 próxima reunião da CAD. O MAGNÍFICO REITOR responde que a data é 15 de junho. Nada
14 mais havendo a tratar na Ordem do Dia, passa ao Expediente. O Conselheiro CLÁUDIO
15 JOSÉ SERVATO parabeniza os funcionários da DGA e da Aeplan pelos trabalhos
16 desenvolvidos com competência nesta Universidade. No Consu da semana passada, abordou
17 assuntos de interesse da comunidade, tais como: auxílio-alimentação, auxílio-educação
18 especial, greve do segundo semestre de 2011, isonomia com a USP, processo avaliatório,
19 mudança de regime, auxílio vale-refeição. Sobre o auxílio-alimentação, hoje o valor do
20 benefício pago pela Unicamp é superior ao da USP, vitória da categoria e promessa do grupo
21 Apesar nas últimas eleições. Funcionários questionam os representantes da categoria sobre a
22 aceitação da operadora de cartões Bancard nas cidades da região. Solicita informações de
23 como está o processo de licitação quanto à substituição do cartão do auxílio-alimentação.
24 Sobre a greve do segundo semestre de 2011, na última reunião do Consu foram informados de
25 que a questão dos descontos será tratada na reunião a ser agendada com o Sindicato. Solicita
26 esse agendamento o mais breve possível para tratar da pauta específica e, principalmente, da
27 situação das professoras do programa educativo e outros funcionários que tiveram descontos
28 na greve e perda das férias. Solicita que os conselheiros sejam convidados para participar
29 dessa negociação. O MAGNÍFICO REITOR informa que a reunião já está agendada para a
30 próxima terça-feira. O Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO agradece e diz que, em
31 relação ao processo avaliatório, o grupo Apesar lutou, em várias instâncias desta
32 Universidade, para a realização do processo avaliatório com recursos. Hoje o processo é
33 realidade, e parabeniza o fórum das Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs. Como
34 conselheiro e representante da categoria dos servidores, solicita que sejam alocados,
35 anualmente, recursos para o processo de avaliação. O valor aplicado nos últimos anos foi em
36 torno de 2% e a categoria espera que esse valor seja maior, e assim possa contemplar os
37 funcionários que se esforçaram para estudar e concluir o ensino fundamental, médio, superior,
38 mestrado, doutorado e outros. Sobre a mudança de regime, o grupo Apesar protocolou na PG
39 um pedido de esclarecimentos sobre a mudança de regime, e gostaria de saber como está o
40 andamento desse assunto. E, por último, solicita uma ajuda à Reitoria. Já informou ao

1 professor Paulo, no passado, e sabe que ele tomou as devidas providências, mas estão com um
2 problema grave na avenida que liga a Unicamp ao Shopping D. Pedro. As tampas dos bueiros
3 estão cerca de cinco centímetros abaixo do nível do asfalto; estão ficando deformadas. Já
4 passou por dificuldades ao trafegar de motocicleta pelo trecho, além de já ter presenciado
5 carros que quase bateram pela necessidade de desviar desses bueiros com tampas
6 desniveladas. A Unicamp não é a responsável, mas gostaria do apoio da Universidade antes
7 que ocorra um acidente. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA RODRIGUES DA
8 SILVA diz que a questão da Bancred já foi comentada em uma reunião anterior, em que já
9 tinham o resultado do pregão. Esclarece que inicialmente foi publicado um edital com as
10 exigências costumeiras, ou seja, que a operadora atenda a determinado número de pontos de
11 venda, supermercados e hipermercados. Receberam uma recomendação do Tribunal de
12 Contas para diminuir um pouco o nível de exigência, de três para dois hipermercados.
13 Concorreram pelo menos cinco empresas de crédito, que administram esses cartões, e a
14 vencedora foi a Bancred, que tem um prazo, ainda vigente, para apresentar toda a
15 documentação exigida. A que foi apresentada até agora foi insuficiente, e se a empresa for
16 desclassificada, entra a segunda colocada. Portanto, ainda não há o resultado final, mas
17 garante que a contratação será feita apenas com o cumprimento de todas as exigências.
18 Enquanto isso, foi prorrogado por dois meses o contrato com a administradora atual, que é
19 boa e não tem causado problemas, algo que não gostariam que ocorresse justamente no mês
20 em que o auxílio-alimentação subiu para R\$600 para todos. O assunto do processo avaliatório,
21 como sempre, será discutido na Segunda Revisão Orçamentária. Ele será realizado,
22 independentemente de qualquer coisa. O MAGNÍFICO REITOR reitera que a pauta
23 específica está sendo discutida. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA
24 RODRIGUES DA SILVA aproveita a oportunidade para distribuir a publicação da
25 Coordenadoria de Projetos e Obras – CPO, elaborada por seus arquitetos e impressa na gráfica
26 da Universidade. Foram impressos apenas setenta exemplares, para que fosse possível
27 distribuir nas reuniões das Câmaras, mas o material ainda passará por revisões e terá uma
28 tiragem maior. É um trabalho bonito, que mostra algumas obras que foram projetadas, que
29 estão em andamento e como ficarão; entre elas há o calçadão da Praça das Bandeiras, que
30 consta nas páginas 24 e 25. Parece uma obra muito grande, mas é simplesmente um calçadão
31 com pisos intertravados, seguindo a padronização que será adotada para todas as calçadas que
32 serão construídas nos *campi* a partir de agora. E a fotografia da página 24 retrata exatamente o
33 que pretendem fazer na muralha em frente da Praça das Bandeiras, que é um serviço com
34 pastilhas, projetado por um engenheiro e arquiteto gaúcho, com a imagem da Unicamp em
35 construção e o professor Zeferino Vaz caminhando em direção ao futuro. Essa praça, que é a
36 praça da Reitoria, ficará muito bonita. O Conselheiro JESSÉ TARGINO DA SILVA
37 aproveita para comentar sobre a despedida do professor Paulo Eduardo, que se deu na
38 Segunda Sessão Extraordinária do Consu, ocorrida há pouco, antes desta Sessão. Gostaria de
39 ter se manifestado naquela reunião, mas acabou deixando passar a oportunidade. A relação
40 profissional deles já vem de algum tempo, no HC, onde o professor Paulo foi superintendente

1 por três gestões, com seu trabalho muito reconhecido pelos funcionários e docentes. E neste
2 momento de despedida, após ter passado também por três gestões na Administração Central,
3 faz votos de que tudo possa transcorrer com o mesmo sucesso já conquistado até o momento
4 presente. Considera-o uma pessoa realmente de sucesso, que alcança todos os seus objetivos,
5 e sabe que também sempre contou com equipes competentes ao seu lado; espera que esse
6 sucesso possa se dar em nível municipal. Recorda que no primeiro contato que teve com o
7 professor Paulo, em uma das campanhas para a superintendência do HC, possivelmente no
8 ano de 1991, a primeira impressão que teve não foi muito boa, pois naquela ocasião o
9 professor Paulo era fumante, e estava fumando quando foi fazer a campanha dentro do RH.
10 Mas depois, com a experiência, o relacionamento, passou a admirá-lo pelo bom trabalho que
11 desempenhou. Cita também o grande empenho que o professor teve no programa Viva Mais,
12 que trouxe e ainda traz ótimos resultados para toda a comunidade da Unicamp. Sabe também
13 de sua tomada de decisão pessoal, que deve ter trazido muitos resultados positivos em sua
14 vida e servido de exemplo para outras pessoas. Quando o professor Paulo se referiu, na Sessão
15 Extraordinária do Consu, a pessoas importantes que os auxiliam, como a senhora Fernanda
16 Gagliardi Amantini, coordenadora administrativa que trabalha com o professor Roberto na
17 Prefeitura, uma pessoa muito competente, também cita uma pessoa que acompanha o
18 professor Paulo há muito tempo, que é a senhora Marinez Juliani, que tem o seu trabalho
19 reconhecido, desde a época das gestões no HC, assim como na PRDU. Considera o professor
20 um bom médico de formação, mas um excelente administrador por opção. Deseja que Deus o
21 abençoe em toda a sua caminhada. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA
22 RODRIGUES DA SILVA agradece e diz que espera que não seja a primeira impressão a que
23 fica. Recorda-se que, no dia 31 de agosto de 1997, foi lançada uma campanha fortíssima de
24 combate ao tabagismo no HC, sendo a primeira unidade a realizar essa ação. Durante uma
25 palestra do professor Rosemberg, que já tinha na época 80 anos e passou a vida combatendo o
26 uso do tabaco, ele pensou que teria de deixar a superintendência ou parar de fumar. Foram
27 feitas exigências, criaram os fumódromos, e o fato é que, depois de três ou quatro anos,
28 ninguém mais fumava dentro do Hospital, porque acabaram com os fumódromos também. E
29 aquele foi o último dia em que fumou, depois de ter fumado por cerca de trinta anos. E seu
30 exemplo acabou contribuindo também para o sucesso da campanha. Nada mais havendo a
31 tratar, o MAGNÍFICO REITOR declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Lêda Santos
32 Ramos Fernandes, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a
33 digitasse para ser submetida à aprovação da Câmara de Administração. Campinas, 05 de
34 junho de 2012.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 269ª SESSÃO
ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada
em 03 de julho de 2012, sem alterações.*